

## **TURISMO PEDAGÓGICO E APROPRIAÇÃO DOS LUGARES DE MEMÓRIA EM SÃO LUÍS (MA)**

### **PEDAGOGICAL TOURISM AND APPROPRIATION OF MEMORY PLACES IN SÃO LUÍS (MA)**

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim<sup>1</sup>

Conceição de Maria Belfort de Carvalho<sup>2</sup>

Dorilene Sousa Santos<sup>3</sup>

Felipe Pereira Costa<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

Discute as ações do projeto de extensão desenvolvido por alunos e professores dos cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, intitulado Tour pedagógico nos lugares de memória. Parte do conceito de patrimônio para entender as suas relações com a memória (BOSI, 1999; LE GOFF, 1996; HALBWACHS, 2006), apresentando o conceito de lugares de memória (BERDOLAY, 1997; NORA, 1993). Aborda a relação entre educação patrimonial (HORTA et al, 1999) e o turismo pedagógico (ANSARAH, 2001). Com base em pesquisa documental apresenta e discute os principais resultados do projeto nos anos de 2014 e 2015, nas escolas abrangidas, as oficinas e roteiros realizados. A pesquisa aponta para a necessidade de se ampliar as iniciativas de valorização do patrimônio cultural local no sentido de problematizar as narrativas orais como instrumentos de educação e elementos de atratividade turística.

**Palavras chave:** Patrimônio. Lugar de Memória. Tour Pedagógico. Extensão universitária. Centro Histórico de São Luís (MA).

#### **ABSTRACT**

Deliberate actions of the extension project developed by students and teachers of the Tourism and Hospitality courses of the Federal University of Maranhão, entitled Pedagogical tour in the place of memory. It starts from the concept of heritage to understand your relations with memory (BOSI, 1999; LE GOFF, 1996; HALBWACHS, 2006), presenting the concept of memory's place (BERDOLAY, 1997; NORA, 1993). It aboards the relationship between heritage education (HORTA et al, 1999) and pedagogical tourism (ANSARAH, 2001). Based on documentary research presents and debates the main results of the project in 2014 and 2015, in the schools covered, workshops and scripts. The research points to the need to expand the initiatives of valorization of the local cultural heritage in order to problematize oral narratives as instruments of education and elements of tourist attractiveness.

**Keywords:** Heritage. Place of memory. Pedagogical tour. University extension. São Luís Historic Center (MA).

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa - UNESP. Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (DETUH/UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PGCult/UFMA – São Luís, Maranhão - Brasil. [kdguedes@yahoo.com.br](mailto:kdguedes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa - UNESP. Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (DETUH/UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PGCult/UFMA – São Luís, Maranhão - Brasil. [cbelfort@globo.com](mailto:cbelfort@globo.com)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – Universidade Federal do Maranhão – São Luís, Maranhão - Brasil. [dorilene.sousa@gmail.com](mailto:dorilene.sousa@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão – São Luís, Maranhão - Brasil. [felipecosta@zipmail.com.br](mailto:felipecosta@zipmail.com.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das estratégias utilizadas para a valorização dos patrimônios histórico-culturais consiste na sua articulação com as práticas pedagógicas no sentido de possibilitar a sua apropriação pelos membros de uma determinada comunidade. Dentre elas podemos citar as aulas-passeio e mais recentemente o turismo pedagógico, segmento da atividade turística que associa turismo e educação como instrumento de alfabetização cultural e de valorização dos elementos da cultura material e imaterial.

O turismo pedagógico torna-se mais consistente quando promove o conhecimento acerca dos lugares não institucionalizados pelas políticas públicas de preservação do patrimônio, porém reveladores de experiências de vida de grupos sociais específicos, os denominados lugares de memória.

Trata-se de referências materiais e simbólicas da comunidade, que muitas vezes se confundem com a memória individual e, portanto, tornam-se elementos de reafirmação da identidade cultural local. Surgem também como suporte para a valorização de determinados fatos e personagens históricos não contemplados pela escrita historiográfica tradicional.

No âmbito do Turismo, os lugares de memória tornam-se objeto de fruição estética dos visitantes, de confronto e de diálogo com a comunidade, ao mesmo tempo em que contribui para a ampliação dos seus conhecimentos em relação à cultura local.

Sendo assim, o presente artigo busca analisar as experiências de um projeto de extensão desenvolvido pelos alunos e discentes dos Cursos de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), intitulado *Tour pedagógico nos lugares de memória*, cujo objetivo consiste em favorecer os conhecimentos acerca do patrimônio cultural de São Luís por meio da vivência em roteiros temáticos baseados nos lugares de memória da comunidade local.

Para o alcance do objetivo proposto empregamos a pesquisa bibliográfica e documental. Na perspectiva teórica da pesquisa, partimos do conceito de memória (BOSI, 1999; HALBWACHS, 2006; NORA, 1993) utilizando como referências para o entendimento sobre lugares de memória as discussões de Berdoly (1997) e de educação patrimonial as análises de Horta et al (1999); em se tratando do Turismo pedagógico buscamos as contribuições de Ansarah (2001).

Na pesquisa documental buscamos os relatórios das atividades do projeto utilizando como técnica a análise de conteúdo para o tratamento dos relatórios das

experiências desenvolvidas na comunidade. “Entre as possibilidades de categorização, a mais utilizada, mais rápida e eficaz, quando se trata de conteúdos diretos (manifestos) e simples, é a análise por temas ou análise temática, que consiste em isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado (RICHARDSON, 1999, p.243).

Partimos do pressuposto de que a manutenção e valorização da cultura local prescindem de ações educativas nos espaços de educação formal e informal, a fim de fortalecer a autoestima da comunidade e o sentimento de pertencimento. No contexto turístico o estabelecimento de roteiros temáticos a partir dos lugares de memória amplia os locais de visitação turística, revitaliza os espaços urbanos ao tempo em que contribui para que as memórias locais sejam assumidas como parte do patrimônio cultural da cidade de São Luís.

O presente artigo encontra-se assim dividido: inicialmente, realizamos uma reflexão sobre patrimônio e lugares de memória, estabelecendo a importância das práticas de educação patrimonial na apropriação e valorização da cultura por uma comunidade. Em seguida, abordamos o turismo pedagógico buscando uma aproximação com a educação patrimonial. Posteriormente contextualizamos o centro histórico de São Luís, Maranhão, e apresentamos os principais resultados obtidos do projeto de extensão universitária da UFMA.

## **2 LUGARES DE MEMÓRIA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: APROXIMAÇÕES**

O termo patrimônio sempre esteve comumente associado à ideia de propriedade e de herança cultural que é transmitida de uma geração para outra, abrangendo bens materiais oriundos das classes mais abastadas da sociedade. No limiar do século XX, a noção de patrimônio cedeu lugar a novos significados ligados às práticas socioculturais de uma comunidade, ampliando a abrangência do termo, o qual passou a contemplar bens materiais e imateriais dos segmentos populares.

A palavra patrimônio, se liga a diversas interpretações, como patrimônio histórico, cultural, patrimônio de pedra e cal, imaterial ou intangível. Essas interpretações relacionam-se não só a ações tradicionais de salvaguarda patrimonialista da elite – o patrimônio material –, como também revelam ações pautadas nos “novopatrimônios”, que se materializam em manifestações populares diversas – o patrimônio imaterial.

Segundo Pelegrini Filho (1997, p. 94):

Modernamente se compreende por patrimônio cultural todo e qualquer artefato humano que, tendo um forte componente simbólico, seja de algum

modo representativo da coletividade, da região, da época específica, permitindo melhor compreender-se o processo histórico.

Nesse sentido, tanto os bens intangíveis ou imateriais da sociedade, como o patrimônio edificado são um importante fator nas relações que as comunidades estabelecem com um passado socialmente construído, comotambém são elementos que concorrem para a promoção de um sentimento de pertença e de continuidade cultural a uma dada coletividade.

As interpretações sobre o termo patrimônio também contribuíram para o aprofundamento das discussões sobre o urbano, aqui entendido não apenas como o espaço apropriado por um determinado grupo social, mas também como o palco das dinâmicas de uma sociedade, dos seus conflitos e transformações, além de materializar as práticas socioculturais que dão sentido e significado à experiência humana.

As cidades detentoras de acervos arquitetônicos do período colonial, tais como Ouro Preto-MG e São Luís-MA, são exemplos emblemáticos de como a materialidade dos casarões, ruas e manifestações culturais são reveladoras da história, da memória e da identidade de um lugar:

As cidades são os lugares que concentram a maioria das pessoas. Elas possuem formação espontânea ou projetada, de vários portes e todas têm sua história construída através do tempo. Em todas podemos perceber aspectos singulares que se expressam nos seus planos, formas, cores, movimentos, sons, arranjos espaciais e relações com a natureza entre outros. As cidades podem se mostrar sob múltiplas facetas em sua complexidade [...]. (PERDIGÃO, 2008, p. 226).

Dessa forma, existe uma relação simbiótica entre patrimônio, memória e identidade. Conforme sublinha Carvalho (2011, p. 153),

A memória como suporte de informações e salvaguarda de determinadas lembranças, fatos e acontecimentos, permite aos sujeitos situarem-se em um dado contexto histórico esocial, reelaborando-o num mecanismo incessante presidido pela dialética da lembrança e do esquecimento.

Na visão de Halbwachs (2006), a memória é uma construção comunicacional e dialógica na qual as memórias individuais dão sentido às experiências concretas dos indivíduos e só podem ser entendidas quando compartilhadas, isto é, as lembranças e recordações de um indivíduo só existem enquanto tais quando estão relacionadas com as reminiscências de outros indivíduos. As memórias individuais são assim produzidas a partir das interações sociais e se inter cruzam no tempo e no espaço, e sobrevivem na dialética da lembrança e do esquecimento.

A memória é seletiva e constantemente (re)atualizada no presente. “Nesse sentido, as informações retidas, que passaram pelo filtro individual (que é também social), são organizadas e recriadas no presente, dentro de um processo dinâmico[...]” (COSTA, 2003, p. 124). O patrimônio, em suas várias dimensões, constitui-se suporte para a redefinição das memórias dos diversos grupos sociais, posto que cada lugar possui significados que variam de acordo com o sujeito que dele se apropria, ressemantizando-o de acordo com a sua experiência atual.

Por se vincular à memória individual e à memória coletiva, o patrimônio cultural constitui-se elo de identidade, na medida em que os moradores de um espaço urbano se reconhecem enquanto membros partícipes de uma determinada comunidade:

[...] A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo atual das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1999, p. 47).

Dentre os lugares de representatividade para determinados grupos sociais destacamos os lugares de memória. De acordo com Nora (1993), os lugares de memória são espaços que apresentam uma tripla característica: são materiais, simbólicos e funcionais, podendo-se citar os arquivos e outros centros de documentação, museus, festas e celebrações. A teoria dos lugares de memória ganhou novos contornos por Berdolay (1997), o qual indica que os lugares de memória não se resumem àqueles espaços de salvaguarda de uma memória oficial ou institucionalizada, e Martins (2004) nos fala de patrimônios afetivos ao indicar a relação de identificação que os grupos sociais possuem com determinados marcos ou porções dos territórios.

Tais perspectivas tornam-se elucidativas quando pensamos nos lugares de memória presentes na tessitura urbana. A cidade emerge como ambiente e objeto de pesquisa, cujos marcos interagem entre si, sob a forma de um sistema complexo, relacional e integrado. Trata-se de uma abordagem interpretativa sobre a cidade, seu passado e seu futuro, seguindo uma perspectiva de interação entre os espaços, monumentos e vestígios urbanos que ela apresenta e as memórias dos moradores que com eles convivem dialeticamente:

Estas marcas ou sinais podem apresentar-se de diversas maneiras, algumas foram “cristalizadas” com o rótulo de Patrimônio Cultural e compreendem os bens (móveis ou imóveis) tombados, preservados ou tutelados, que compõem um repertório oficialmente estabelecido e passível de guarda. Outras marcas ou sinais, porém, vivem apenas através da memória ou vivência das pessoas, são suas experiências de

vida, suas histórias e estórias, que foram marcadas por objetos, signos, lugares, paisagens, odores, cores, ventos, vozes e acontecimentos, elementos aparentemente insignificantes, mas que denotam uma parte consideravelmente grande e importante de suas vidas e do afeto que a cidade (o lugar, principalmente) inspira em cada um que vive ali. (MARTINS, 2004, p. 1).

Considerando que “[...] as memórias subterrâneas conseguem invadir o espaço público, reivindicações múltiplas e dificilmente previsíveis se acoplam a essa disputa da memória, no caso, as reivindicações das diferentes nacionalidades [...]” (POLLAK, 1989, p.5), torna-se pertinente inserir a problemática dos lugares de memória como instrumentos de aprendizagem cultural e possíveis locais de visitação turística.

Nesse patamar, a educação patrimonial é vista como ferramenta de conhecimento, identificação e apropriação dos bens culturais na formação de uma consciência crítica e cidadã. Observar, registrar, explorar e apropriar-se são etapas da metodologia da Educação Patrimonial que podem ser aplicadas a qualquer traço ou manifestação da cultura, seja um objeto tomado isoladamente, ou um conjunto de bens, em seus aspectos materiais ou imateriais (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

A Educação Patrimonial, entendida como uma proposta metodológica, como uma ação social que visa ativar a memória social, busca recuperar relações esquecidas, assim como a apropriação da herança cultural pela comunidade, promovendo o resgate ou fortalecimento de sua autoestima:

Por meio da educação patrimonial, busca-se sensibilizar as comunidades sobre a importância de preservar a sua memória; mais que isso, busca-se gerar uma reflexão sobre as memórias dos diferentes grupos sociais, de modo que se perceba que patrimônio não é somente o monumento belo e notável que fala do passado de algumas elites, mas que patrimônio é, outrossim, todo símbolo de memória coletiva.(CERQUEIRA, 2005, p. 100).

A atividade turística, aliada à educação patrimonial, também pode contribuir para o processo de sensibilização patrimonial e para a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na preservação e valorização dos seus bens culturais. As aulas-passeio, enquanto recurso didático e pedagógico associado às atividades de turismo pedagógico nos lugares de memória, são entendidas por nós como ferramentas de problematização dos conteúdos históricos trabalhados em sala de aula, ao mesmo tempo em que ressignificam o olhar dos moradores – jovens e idosos – sobre a cidade e seu patrimônio.

### **3 TURISMO PEDAGÓGICO E A VALORIZAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS LOCAIS**

Uma das principais atividades que movimenta a economia de diversas regiões, o Turismo é formado por um conjunto de equipamentos e serviços – infraestrutura, acessibilidade, hospedagem, alimentação, etc. – que combinados se materializam na forma de um produto singular no mercado: a experiência de viagem. A viagem, enquanto fenômeno social e cultural carrega e si a ideia de encontro e intercâmbio, "[...] demarca diferenças, singularidades ou alteridades, demarca semelhanças, continuidades, ressonâncias [...]"(IANNI, 2000, p.13).

O Turismo é considerado uma atividade que promove uma relação de ligação entre os visitantes e visitados, proporcionando uma gama de outras inter-relações de caráter econômico, social, ambiental, político e cultural. Dentre alguns dos benefícios proporcionados pela atividade turística podemos citar a valorização do patrimônio cultural local, pois através dessa valorização incita-se a comunidade a preservar sua cultura e seus bens culturais; a dinamização econômica, a elevação da autoestima e o fortalecimento a identidade comunitária.

A atividade turística pode ser uma ferramenta de educação quando o turista passa a conhecer melhor o local visitado, sua cultura, seu patrimônio material e imaterial, seus costumes. E a preservação do patrimônio de um lugar é imprescindível para a valorização do espaço. Os turistas que vêm direcionados a conhecer a cultura do local são conhecidos como turistas culturais.

O turismo cultural pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta dos bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico. Em última escala, este processo auxiliará na produção de novos conhecimentos e a conservação dos bens visitados. (COSTA, 2009, p.190).

Uma das vertentes ou segmentos de turismo que vêm ganhando notoriedade é o denominado Turismo Pedagógico. Nesse sentido, acentua-se que

Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa [...]. (ANSARAH, 2001, p.294).

A perspectiva consiste em promover uma nova relação entre homem e espaço, a partir do olhar de diferentes disciplinas – a história, a geografia, a ecologia – por meio de passeios extraclasse ou *city tour* que abordem os conteúdos discutidos em sala de aula.

Interessa-nos o papel que as aulas-passeio ou o *tour* pedagógico desempenham na apreensão da cultura local e, por conseguinte, do patrimônio. O convívio com os acervos arquitetônicos das cidades históricas, tanto por parte dos estudantes do ensino fundamental ou médio, professores de escolas públicas e privadas, docentes universitários e de membros da própria comunidade, possibilita não apenas o contato visual ou a apreciação estética do patrimônio, mas também a problematização do contexto histórico e o fluir das memórias individuais que ali se sedimentam e auxiliam como suporte ou referência para o entendimento das transformações espaciais, históricas e sócio culturais que uma comunidade passou ao longo do tempo:

O interesse do turismo pelo patrimônio pode ter um significado positivo contribuindo para a sua proteção física e recuperação, além de divulgar sua importância estimulando, assim, a inserção dos bens na dinâmica social, dando-lhe uma função e retirando-os da condição de isolamento. (SCIFONI, 2006, p. 5).

Turismo e Educação Patrimonial estabelecem um diálogo contínuo e promovem uma experiência enriquecedora quando nos roteiros planejados estão inseridos os lugares de referência da comunidade, seus lugares de pertencimento e de identidade. Lugares de memórias. A aproximação com os lugares de memória por meio do *tour* pedagógico possibilita apreender a cidade por um ângulo diferenciado: o das memórias dos moradores, suas reminiscências e suas experiências de vida. Possibilita, ainda, compreender o patrimônio cultural na medida em que se busca um conhecimento da história da cidade a partir dos seus construtores.

Outrossim, o advento de roteiros temáticos com base nas memórias dos moradores são elementos diferenciadores da oferta turística das cidades históricas, na medida em que os turistas culturais buscam uma aproximação com o cotidiano do destino visitado. Quanto maior a gama de atrativos turísticos numa localidade, mais significativa e enriquecedora torna-se a experiência dos visitantes e, conseqüentemente, maior a divulgação dos bens culturais visitados:

[...] se comprende que el turismo és también una atividade que remite al universo del simbólico, de lar e significación, se puede comenzar a pensar em la posibilidad de construcción de sentidos, em la asignación de significados, em la heterodoxia de lo social. Los lugares del memória que se construyen como turísticos pueden intervenir em la pugna del sentidos, em múltiples direcciones. (PALACIOS, 2010, p. 276-77).

A partir dessas discussões entre turismo e educação patrimonial, lugares de memória, desenvolvemos a pesquisa *Tour Pedagógico nos lugares de memória*, que teve como objetivo proporcionar a vivência em roteiros temáticos, por meio de aulas-passeio, em lugares de memória de São Luís. O projeto foi operacionalizado por um grupo de acadêmicos e docentes dos Cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA, no centro histórico da cidade de São Luís, Maranhão.

#### **4 TOUR PEDAGÓGICO NOS LUGARES DE MEMÓRIA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA)**

Tendo em vista a necessidade de promover ações de valorização e conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de São Luís, a UFMA, por intermédio dos Cursos de Turismo e Hotelaria, vem desenvolvendo desde o ano de 2014 o projeto de extensão *Tour Pedagógico nos lugares memória*. O projeto possui como objetivo identificar a importância dos lugares de memória para o desenvolvimento do turismo cultural de São Luís, através da formatação de roteiros turísticos sobre o patrimônio cultural baseados nos lugares de memória sacralizados pelo olhar da comunidade de terceira idade.

Os objetivos do projeto consistem em: identificar a importância dos lugares de memória para o desenvolvimento do turismo cultural em São Luís; disseminar informações sobre as características sociais, culturais e históricas dos lugares de memória, ampliando o sentido e o significado da preservação desses espaços; ampliar os espaços de visitação turística na cidade. O projeto firmou parceria com três Unidades Escolares nos anos de 2014-2015.

O processo metodológico do projeto baseou-se em etapas. A primeira etapa consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas junto aos moradores mais antigos dos bairros que compõem o Centro Histórico de São Luís e áreas de entorno, com o intuito de realizar o mapeamento dos lugares de memória indicados pelos participantes. No total foram realizadas 46 entrevistas.

Nesse momento, cabe-nos enfatizar a importância do uso da metodologia ou técnica da história oral: “[...] os depoimentos orais obtidos através da memória têm a característica de vivificar os fatos do passado de forma muito particular, dando-lhes uma nova dimensão [...]” (PESSANHA, 1996, p. 82. Considerando que a cidade é fruto das ações sociais e materializa as memórias dos diferentes grupos sociais, entendemos que no campo da história

oral o registro dos depoimentos dos informantes longevos é o mecanismo a partir do qual se pode chegar a aspectos particulares e individualizados de uma cidade.

O passado torna-se acessível por outro ângulo ou outros filtros que não aqueles que nos chegam de forma homogeneizante ou oficial. Os relatos de vida nos ajudam também a entender as mudanças nos hábitos, costumes, gostos que eram vigentes em determinado momento ou contexto histórico, dando-nos pistas para ter acesso a esse passado.

Lembrando que as narrativas orais são versões de fatos e acontecimentos não necessariamente verdadeiros, mas sujeitos às vicissitudes dos depoentes. Ou seja, um “[...] ponto de vista [que] muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios [...]” (HALBWACHS, 2006, p.55).

No âmbito do projeto analisado, o mapeamento das histórias de vida dos idosos permitiu a recriação dos lugares de memória no quadro da memória social onde se inserem e estabeleceram os marcos de referência a partir dos quais as ações de educação patrimonial puderam ser desenvolvidas.

Após a coleta dos depoimentos e o diagnóstico dos lugares de memória assinalados, foi realizada a formatação de roteiros pedagógicos, tendo sido formatados 04 roteiros temáticos. O primeiro roteiro proposto incluiu os seguintes marcos urbanos: Biblioteca Pública Benedito Leite, Praça do Panteon, Praça Deodoro, Rua Rio Branco, Praça Odorico Mendes, Praça Gonçalves Dias, Igreja dos Remédios e Praça Maria Aragão.

O segundo e terceiro roteiros contemplaram o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Teatro Arthur Azevedo, Praça João Lisboa, Praça Benedito Leite, Igreja da Sé e Palácio dos Leões (sede do governo maranhense). São paradas do roteiro o Museu Casa da Festa, Praça Nauro Machado, Casa das Tulhas e o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. O quarto roteiro inicia na Praça da Saudade, Cemitério do Gavião, perpassando pelo bairro da Madre Deus, reduto de manifestações culturais da cidade, com visitas ao Largo do Carocado e ao Centro de Produção Artesanal do Maranhão – CEPRAMA e capela São Pedro.

De acordo com Cavalcanti (2003 *apud* GONÇALVES; SERAFIM, 2006, p.7), alguns critérios devem ser utilizados no processo de planejamento do turismo pedagógico, a saber:

- Clareza na concepção: é necessário que domine o marco conceitual e a metodologia que alicerça o turismo pedagógico para que este atenda aos objetivos pedagógicos que foram propostos;
- Preparação do planejamento: corresponde a definição das estratégias, de modo que atenda aos interesses de todos os envolvidos (aluno e pais, escola e município receptor);
- Determinação de objetivos: deve haver coerência com as políticas de turismo nos âmbitos nacional, estadual e regional,

ressaltando o desenvolvimento local e os objetivos de aprendizagem propostos pelas escolas; • Realização do diagnóstico: consiste no levantamento completo e avaliação das possibilidades de exploração pedagógica existentes na localidade e que serão o produto para a oferta do município aos interessados na prática dessa modalidade. Deve-se destacar os obstáculos ao desenvolvimento dessa modalidade, bem como os aspectos legais de proteção ao patrimônio natural e cultural da localidade. Para que esse diagnóstico atenda às necessidades da demanda, é necessário o trabalho de uma equipe multidisciplinar com capacidade de associar os recursos do município às necessidades pedagógicas; • Formulação do programa ou projeto: este deve conter ações de adequação entre as potencialidades do município e as necessidades pedagógicas. • Processo de implantação e monitoramento: a implantação deve ser feita de forma gradual a partir do potencial pedagógico existente. O monitoramento deve contemplar avaliações constantes sem deixar de buscar novas oportunidades de explorar o potencial pedagógico que o município pode vir a oferecer.

Notamos que o projeto de extensão universitária atendeu aos pré-requisitos do turismo pedagógico, abrangendo ainda a ministração de oficinas para a formação de multiplicadores. Houve participação ativa dos discentes dos cursos de Turismo e Hotelaria, que ministraram oficinas para os coordenadores de ensino das escolas que aderiram ao projeto.

As temáticas das oficinas versavam sobre temas pertinentes à valorização e preservação dos lugares de memória, tais como os conceitos de patrimônio material e imaterial, tombamento, turismo cultural, órgãos de preservação patrimonial, dentre outros. No período de 2014 a 2015 foram realizadas quinze oficinas e seis tours pedagógicos.

Fonseca (2000, p.14) observa que “os sujeitos dos diferentes contextos culturais têm um papel não apenas de informantes, mas de intérpretes de seu patrimônio cultural”. Sendo assim, as ações de sensibilização e de educação patrimonial são necessárias não apenas para o entendimento das noções de cultura, pertencimento e identidade por parte dos atores sociais locais, mas para que os mesmos se sintam agentes partícipes do processo de valorização e preservação dos bens culturais, tornando-se autônomos nas estratégias de apropriação e difusão dos bens culturais.

No que concerne ao turismo, o registro das experiências dos sujeitos históricos suscita novos entendimentos para a compreensão do lugar visitado. Na medida em que a diferença cultural, a busca pelo exótico, o outro são os elementos propiciadores do trânsito turístico contemporâneo, o tour pedagógico torna-se ferramenta para o aproveitamento dos patrimônios afetivos numa perspectiva de sustentabilidade dos bens culturais e de inserção dos moradores, destacadamente os mais antigos, enquanto mediadores da experiência turística na cidade. Na visão de Meneses (2004, p.59):

[...] O processo de identificação, apreensão, interpretação e informação sobre o patrimônio cultural deve ser adequado à realidade local, útil à sociedade, a serviço da qualidade de vida da população e, portanto, harmônico com ela. Deve ser uma construção própria, diversa, histórica, associada intimamente com a realidade local, que é distinta em cada lócus de observação. E, sobretudo, deve ser um processo identitário que, partindo da realidade social de suas peculiaridades e de suas tradições, tenha aderência ao devir das pessoas que compõem o espaço histórico a ser trabalhado.

A aplicação do uso dos lugares de memória como procedimento didático-pedagógico, por meio do projeto de extensão universitária, insere professores e alunos como sujeitos investigadores da história e da memória da cidade de São Luís, seja por intermédio do mapeamento e estudo dos lugares de memória, seja por meio das oficinas de educação patrimonial desenvolvidas ou pelos roteiros orientados, os quais propiciam o deslindamento da complexa estrutura social e urbana, restituindo os sentidos e significados dos bens materiais, provocando a reconstrução da memória e, por conseguinte, das identidades locais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão sobre os lugares de memória nos tecidos urbanos possibilita a ampliação do conceito de patrimônio para uma dada comunidade, e ainda, um diálogo possível com a educação patrimonial e a atividade turística. As cidades históricas que passam pelo processo de revitalização de seus acervos e não assistem a um processo de sensibilização ou alfabetização cultural dos seus moradores, traz reflexos na forma como a comunidade lida com as questões patrimoniais na contemporaneidade.

A cidade de São Luís, Maranhão, enquadra-se nesse contexto, sendo necessárias ações que vinculem a herança patrimonial, os lugares de afetividade e os moradores, com o intuito de ressignificar o olhar destes em relação ao seu percurso histórico. Uma dessas ações consiste na realização de um tour pedagógico pelos lugares de memória do centro histórico da capital, iniciativa desenvolvida por um grupo de alunos e professores dos cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA.

A importância do projeto de extensão reside no fato de serem problematizadas as narrativas orais dos moradores antigos do centro histórico como focos de visitação turística, além de desenvolver, por meio de oficinas, o sentido de pertencimento à cultura local e de valorização do patrimônio. A complexidade da cultura local é vislumbrada buscando-se a participação ativa dos sujeitos históricos nos roteiros turísticos realizados e no mapeamento dos lugares representativos da identidade do lugar.

Um dos focos deste trabalho consistiu em evidenciar as vozes de moradores, as quais em sua grande maioria, não são ouvidas, nem sentidas pelos gestores dos órgãos de preservação patrimonial. No âmbito do Turismo, a relação entre essa atividade e os lugares de memória ratifica a sua importância na revitalização dos centros históricos e contribui para a autoestima dos moradores e valorização de suas memórias e identidades.

## REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria geral do turismo. *In*: ANSARAH, M. G. dos R. \_\_\_\_\_. (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

BERDOULAY, Vincent. Enjeux iconographiques dans l'aménagement des lieux de mémoire (Contribution à l'ouvrage prévu sur le thème "Lieux de mémoire, commémoration et identité dans la francophonie canadienne"). *In*: CAHIERS de géographie du Québec, 2007. 16 p.

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**. São Paulo: Cia. das letras, 1999.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: interfaces com o Turismo cultural. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 13, n. 2, p. 149-165 / maio-ago 2011. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/2000/1900>. Acesso em 10 jun 2018.

CERQUEIRA F. V. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. **Diálogos**, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=529&article=180&mode=pdf>. Acesso em: 09 abr 2019.

COSTA, Flávia. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: SENAC, 2009

COSTA, I. T. M. Informação, memória e espaço prisional no Rio de Janeiro. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, fev. 2003. Disponível em: <http://www.dgz.org.br>. Acesso: 10 maio 2019.

FONSECA, Marília Cecília Londres. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. *In*: SANT'ANA, Márcia G. (org.). **O registro do patrimônio imaterial**. Brasília: Ministério da Cultura; IPHAN, 2000.

GONÇALVES, Joyce de Souza; SERAFIM, Lia Sales. **O desenvolvimento de um novo produto turístico: o turismo pedagógico**. [S.l.]: UCS, 2006. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT11-A5.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT11-A5.pdf). Acesso em: 15mar. 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia básico de educação patrimonial**. IPHAN, Brasília, DF, 1999.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.

MARTINS, A. M. M. Patrimônios afetivos: afetos, uso e ciência patrimonial. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL. CONGRESO INTERNACIONAL PATRIMONIO CULTURAL, 2., 2004. **Anais...** Córdoba, 2004.

MENESES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo, 1993.

OLIVEIRA E SOUZA, Alex. **Patrimônio São Luís: um estudo sobre a sustentabilidade do processo de Conservação do Patrimônio Cultural Edificado**. 1999. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

PALACIOS, Cecília. Turismo y memoria: reflexiones teórico metodológicas sobre el Espacio para la Memória – Buenos Aires, Argentina. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 19, p. 268-278, 2010.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1997.

PERDIGÃO, Célia. O patrimônio arquitetônico, os sítios históricos e o turismo. **Gestão da Cadeia Produtiva de Turismo**, fascículo 14. 2008.

PESSANHA, Eliana. Fronteiras disciplinares e o uso da história oral: por que, de quem, para quem? *In*: MEIHY, J.C.S.B. (org.). **Introduzindo a história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro v. 2, n. 3, 1989.

RÊGO, Ivan Aragão; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo, Cultura e Memória: estudo sobre dois Patrimônios Culturais da Humanidade no Brasil. *In*: **Turismo em Análise**. v. 24, n. 3, dez. 2013.

RIBEIRO JUNIOR, José R. B. **Formação do espaço urbano de São Luís**. São Luís: FUNC, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCIFONI, Simone. A Unesco e os patrimônios da humanidade: valorização no contexto das relações internacionais. *In*: JACOBI, P; FERREIRA, L. da C. (orgs.). **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.

YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. da S. Turismo na Sociedade Pós-Industrial: tendências e perspectivas. *In*: BAHL, M. (org.). **Perspectivas do turismo na sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

Aprovado em 23/dez/2019